



Volver a Canfranc

Rosario Raro

Download now

Read Online ➔

Volver a Canfranc

Rosario Raro

Volver a Canfranc Rosario Raro

Marzo de 1943. Agazapados dentro de una habitación secreta, varias personas contienen la respiración mientras aguardan a que el sonido de las botas reforzadas con metal de los soldados alemanes se aleje. En la estación internacional de Canfranc, en el Pirineo, la esvástica ondea sobre la playa de vías. En medio de la oscuridad, Laurent Juste, jefe de la aduana, Jana Belerma, camarera del hotel, y el bandolero Esteve Durandarte arriesgan sus vidas para devolverles la libertad. Volver a Canfranc es su historia. Jana y Esteve, armados tan solo con la valentía que da el amor, lucharon porque miles de ciudadanos judíos consiguieran atravesar esta estación mítica. Además de ellos, otras personas guiadas por la generosidad decidieron enfrentar el terror y ayudarlos. Para miles de perseguidos por el régimen nazi la esperanza se llamó Canfranc.

Volver a Canfranc Details

Date : Published April 7th 2015 by Editorial Planeta (first published April 1st 2015)

ISBN :

Author : Rosario Raro

Format : Kindle Edition 431 pages

Genre : Fiction

 [Download Volver a Canfranc ...pdf](#)

 [Read Online Volver a Canfranc ...pdf](#)

Download and Read Free Online Volver a Canfranc Rosario Raro

From Reader Review Volver a Canfranc for online ebook

Leyendo en el bus says

3,5 estrellas.

La historia me ha gustado, es muy bonita y desconocía lo que pasó en Canfranc y todo lo que hicieron por salvar a tantas personas.

Me ha faltado conectar más con los personajes, no me he emocionado todo lo que esperaba. A pesar de eso, recomiendo su lectura.

Entre mis libros y yo says

Me ha faltado emoción y tensión. Unos personajes demasiados fríos para una historia que podía haber sido muy emocionante. Mi reseña completa en <http://entremislibrosyo.blogspot.com....>

Ana says

Canfranc é com certeza um nome desconhecido para imensas pessoas. Também o era para mim. Mas se fizemos uma pesquisa no Google, rapidamente descobrimos que Canfranc é o nome de uma estação ferroviária que uniu até 1970 Espanha e França através de um túnel escavado nos Pireneus. E rapidamente nos deslumbramos com as imagens que ilustram a grandiosidade e majestuosidade do seu edifício com porte e silhueta de um palácio real.

Mas Canfranc não é apenas sinónimo de tudo isso ou de uma degradação que dói de ver e que é consequência do encerramento da via ferroviária internacional. É também sinónimo de uma via de escape para centenas ou milhares de judeus que durante a Segunda Grande Guerra fugiram ao jugo nazi. Entre eles nomes célebres como o do pintor bielorrusso Marc Chagall, Alma Mahler, uma das mulheres mais fascinantes do século XX, o irmão mais velho de Thomas Mann e a sua família e ainda a controversa e famosíssima Josephine Baker e o seu marido judeu. Famosos e anónimos cruzaram os Pireneus e quando chegavam a Canfranc sabiam que estavam um pouco mais perto da ansiada liberdade, pois aí apanhariam um comboio que os levaria a atravessar a Península Ibérica até alcançarem Lisboa, onde embarcariam rumo a uma vida livre.

“Para muchos perseguidos por el régimen nazi, la esperanza se llamó Canfranc.” (pág. 11)

Este é a premissa, o ponto de partida para Volver a Canfranc, um romance que parte dos referidos factos históricos e aos quais a sua autora habilmente mistura a ficção e assim cria uma história que nos prende desde as páginas iniciais.

A estação de Canfranc, apesar de estar situada em terras aragonesas, ou seja, em solo espanhol, era uma estação internacional. Todos os seus serviços eram em duplicado – havia, por exemplo, um chefe de estação espanhol e francês e serviços aduaneiros de ambas as nacionalidades. O seu piso superior estava ocupado pelo Hotel Internacional. E é nestes serviços e instalações que se movimentam dois dos protagonistas da obra – Laurent Juste é o chefe francês dos serviços aduaneiros e Jana Belerma é criada do hotel. Para além desses mesteres, dedicam-se clandestinamente a ajudar de todas as formas possíveis os refugiados judeus que chegam a Canfranc escondidos em vagões ou que descem das montanhas que rodeiam este enclave ferroviário onde, desde o inverno de 1942, uma bandeira com a cruz suástica “acolhe” todos aqueles que por lá passam.

Laurent e Jana não trabalham sozinhos. A eles se juntam outras personagens de ambos os lados da fronteira, como Montlum, o companheiro de outras guerras de Laurent, Valentina, uma miúda de treze anos que ajuda Jana com as lides do hotel, um médico, o doutor Mallén, que em Zaragoza acolhe os refugiados que necessitem de cuidados clínicos, Didier, um trabalhador da ferrovia e Esteve Durandarte, contrabandista, cavaleiro enigmático que vive nas encostas das montanhas e que desassossega os corações femininos. Este punhado de personagens, armados de valentia e de um intrínseco sentido do dever e da justiça, põe todos os dias as suas vidas em risco para que a guerra possa terminar um pouco mais cedo e para que a liberdade seja um direito que assiste a todos.

Não é novidade nenhuma para quem me conhece e segue as minhas leituras aqui no blogue que sou obcecada por obras que abordem períodos bélicos, sobretudo aqueles que foram longos e atrozes. Sendo assim porque a cronologia assim o ditava, porque em janeiro se comemora o Dia Internacional da Lembrança do Holocausto e porque quis participar no projeto Leituras do Holocausto II no Goodreads, embarquei na leitura de Volver a Canfranc com algumas expectativas e aquele interesse que me percorre todinha quando tenho entre mãos um grande amontoado de páginas (504, para ser exata) que absorverá a minha atenção e mexerá comigo de uma forma inexplicavelmente boa.

Agora que já se passaram alguns dias desde que a terminei, posso afirmar que foi uma leitura muito saborosa, que ainda me habita e que por isso não desiludiu. Não foi uma leitura a que darei sem hesitar a pontuação máxima, talvez porque lhe falta alguma intensidade nos momentos mais dramáticos e na caracterização das personagens principais, mas foi uma leitura muito interessante, que me abriu caminho para confirmar que a Segunda Grande Guerra não se desenrolou apenas nos palcos principais e que me deixou com umas ganas tremendas de pisar in loco as vias e os espaços que compõem o soberbo espaço da estação de Canfranc, fechar os olhos e reconstruir na minha memória tudo o que de bom e vital para a humanidade se fez por lá há uns bons anos atrás.

Tenho muita pena que esta obra ainda não esteja traduzida e publicada no nosso país, pois sei que agradaria a muitos leitores e faria com que os mesmos soubessem onde fica Canfranc e por que razão esta estação foi sinónimo de esperança e liberdade para muitos judeus nos anos 40 e ainda continua a sê-lo para os seus descendentes.

NOTA – 09/10

Albagar90 says

Me ha parecido un libro muy interesante, la mezcla de datos reales con ficticios, ha hecho que pueda llegar a entender lo peligroso de la situación. Lo único que no me ha acabado de convencer ha sido el final. Pero bueno aparte de eso me ha tenido en vilo desde el principio.

Cocoa Books says

Detrás de este libro hay una gran trabajo de investigación y de creación de personajes ficticios que representen a personas reales y también de personajes que son como los héroes que deberían vivir en la época de la Segunda Guerra Mundial, época en la que tiene lugar la novela.

A veces los diálogos dejaban un poco que desear o se me quedaban cortos, pero por lo demás es una historia que me enganchó y que consiguió enamorarme.

Silvia Senande martínez says

Me doy por vencida, no lo he terminado. Quizá lea las últimas páginas para saber cómo acaba la historia de Jana y Durandarte pero por lo demás... espionaje flojo, Juste aún más flojo, ni los malos son malos malísimos...

No le veo fundamento, las historias duran tres páginas, no engancha.

Si quereis conocer historias de espías que estuvieron de verdad en Canfranc, os recomiendo que veais el documental "El Rey de Canfranc".

¡Muy interesante!

Angela Leon says

Unos personajes inolvidables. Una historia de solidaridad, valentía y emocionante. Me ha encantado y me ha emocionado hasta las lágrimas.

Txuqui2 says

Me ha gustado la historia de Canfranc pero esperaba un poco más de las historias de los personajes

Cudeyo says

De un modo pausado, comedido, la autora narra unos hechos que por increíble que parezca están basados en la realidad.

Aunque al principio, con este ritmo pausado del que hace gala la autora, da la sensación de que no hay intriga, que no te va a atrapar. Pero nada más lejos de la realidad.

En este libro puedes sentir el miedo y la determinación de un grupo de personas que se enfrentan al dominio nazi para salvar a los más desfavorecidos, arriesgando sus vidas y sacrificando más de lo que pueden dar.

Lipooh says

Pensaba que me iba a gustar más, pero aunque está bien, no me ha terminado de enamorar y creo que en el fondo es porque no llego a empatizar con ninguno de los personajes y el que resulta más interesante, Laurent, se le presta muy poca atención. Una pena porque su historia es la más llamativa

Carax says

3.5

Marcos Nieto says

Después de terminar la trilogía de Jaime I, me fui con mi familia y unos amigos un par de días a la ciudad de Jaca. La primera idea era ir a Girona, a ver cómo grababan los capítulos de 'Juego de Tronos', pero decidimos cambiar ya que supimos que vendrían a grabar a Peñíscola, a escasos kilómetros de nuestro pueblo. Al no tener un destino concreto, propuse un viaje que pasara por los lugares más nombrados en la trilogía de Jaime I; es algo que me gusta hacer, visitar esos lugares donde te pierdes en horas de lectura. Estuvimos en el castillo de Monzón y tomamos café en la plaza mayor de Huesca; pero finalmente, terminamos en Jaca, una ciudad magnífica para disfrutar de todas sus posibilidades. ¿A qué viene todo esto? Pues a una visita que, en esos momentos, no sabía daría pie a mi próxima lectura...

RESEÑA COMPLETA AQUÍ: <http://lasoledaddeleescritor.blogspot....>

Esther says

Me ha gustado mucho, desconocía la historia y ha sido todo un descubrimiento. Sin embargo, he echado en falta más tensión y emoción, como es frecuente en los libros de esta temática.

Inés says

Aunque preveía una historia angustiosa, con mucha tensión y muy emocionante, no he conseguido sentir nada de eso. Los personajes y las situaciones no han logrado transmitirme lo que esperaba.

Mª Ángeles says

Esperaba mucho más de la historia y no he logrado engancharse a ella.
